



Grupo constituído por: Aida Sequeira, Alfreda Ferreira da Fonseca, Bertília Pereira, Catarina Castel-Branco, Cecília Vaz Pinto, Filipa Salvação Barreto, Marc Jacquinet, Maria da Paz Ramos, Maria Luísa Jacquinet, Sofia Távora

Síntese de reflexão sinodal

1. Qual a visão atual da Igreja que resulta da reflexão sinodal realizada?

- A Igreja tem como missão concretizar o caminho delineado no Concílio do Vaticano II.
- A Igreja está muito centrada no clero e na hierarquia eclesial, nem sempre acolhe todos, está distante da realidade dos fiéis, fragmentada em pequenos núcleos que não comunicam entre si, tem um discurso essencialmente moralizante e não evangelizador.
- A Igreja necessita de regressar à essência do Cristianismo, na atenção e cuidado ao outro, de acordo com a mensagem de Jesus e nos caminhos do real e do concreto dos dias da maioria dos cristãos que são os leigos.

2. Da reflexão sinodal realizada, quais são as áreas em que a Igreja necessita de conversão?

- A espiritualidade tem que nascer do quotidiano da vida dos leigos na qual Deus habita (a mística do instante na vida quotidiana).
- É preciso rever o discurso acerca da moral sexual e familiar, colocando o enfoque no afeto e não no comportamento sexual dos casais. Não podem ser estabelecidas fronteiras de exclusão com base na moral sexual. O discurso sobre a sexualidade tem de perder peso.
- A linguagem das celebrações tem de ser repensada de modo a tornar-se mais entendível e próxima da vida concreta das pessoas. As homilias deveriam ser mais catequéticas e incluir uma preocupação com a atualidade.
- Os leigos têm de ser responsabilizados e centrados na missão de evangelizar “fora de portas” das igrejas, partindo dos ensinamentos da vida de Cristo. Os leigos são “sal da terra e luz do mundo” e devem viver a fé na esfera pública. A presença da Igreja no mundo da cultura tem de ser valorizada, desenvolvida e estabelecer pontes com as artes e os outros

domínios do conhecimento.

- Instituir como princípio a facilitação de procedimentos na preparação e realização dos sacramentos e celebrações comunitárias.

3. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Capela do Rato que merecem maior destaque?

- A Capela do Rato poderia investir na formação teológica dos leigos de várias formas.
- Poderia ser constituída uma equipa de reflexão bíblica e litúrgica que ajudasse o capelão na preparação das homilias.
- Poderiam igualmente ser introduzidos momentos de reflexão/pregação dos leigos, nos quais as mulheres tivessem voz.
- Seria importante pensar em modos de chamar jovens para a Capela.

4. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja Diocesana que merecem maior destaque?

- A presença pública da Igreja tem de ser repensada e revitalizada. O fenómeno religioso e espiritual deveria ser objeto de estudo e reflexão aprofundados no decurso da escolaridade obrigatória, nomeadamente em conteúdo programático de uma ou mais disciplinas.
- Os fiéis deveriam poder votar e ser ouvidos na nomeação dos bispos.
- Os seminários e o clero deveriam estar mais próximos da vida das paróquias e do concreto da vida dos fiéis.
- É importante apostar na formação teológica permanente dos leigos.
- As catequeses têm de dar uma formação doutrinal e teológica, no qual esteja presente a vivência e o modelo de vida cristã.
- As orações dos fiéis deveriam ser escritas pelos fiéis.

5. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja em geral que merecem maior destaque?

- Abolição do celibato obrigatório do clero.
- Inclusão e ordenação presbiteral das mulheres.
- Revisão do discurso acerca da moral sexual e familiar, dando liberdade e espaço a partir da valorização do afeto e da verdade.

- Investimento na formação teológica e doutrinal dos leigos.
- Incluir os leigos nos cargos com poderes de decisão efetiva e não meramente consultivos.

6. Que outros pontos de vista relevantes foram destacados na reflexão sinodal realizada e que ainda não foram referidos?

- A Igreja deve centrar a sua presença na evangelização e não na moralidade.
- Não podem ser criadas barreiras de pureza que se distanciem da humanidade.
- A Igreja deve estar próxima, atual e enraizada na vida concreta.
- Seria importante valorizar o papel dos mais velhos, nomeadamente dando-lhes espaço para desenvolver os seus talentos.
- Devolver aos recasados o pleno acesso aos sacramentos.
- Manter um canal de comunicação com Roma, onde a existência de uma comissão permanente acolhesse de facto o pensamento plural dos leigos.
- Constata-se com preocupação um distanciamento em Portugal por parte dos bispos e da conferência episcopal, de modo geral, em relação ao pensamento do Papa Francisco.